

Renascimento de Aysú

Aysú



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Aquele que como furacão entrou na minha vida, e como uma água gélida se esvaiu dela.

Agradecimentos

A vida por me ensinar a cada dia que nada é previsível, que nada está realmente sobre controle e que furacões não derrubam edificações bem estruturadas.

Sobre o autor

Uma pessoa feliz, apaixonada pela vida, que valoriza cada minuto e quem está ao seu redor. Gosto de me expressar por poesias desde a adolescência, mas por 15 anos isso ficou esquecido e ressurgiu inesperadamente esse ano. Amei.

resumo

Vai

Morada

Seu Toque

Despaixão

Teu Silêncio

Sanguínea

Insônia

Última Vez

Vai

Vai e se liberta
Se liberta da culpa
Do erro de não acreditar
Que ia te querer
Que ia me apaixonar
Vai e prossegue
Continua como se nada fosse
A conexão, ardor e calor
Vai e finge
Finge que deu valor
Que frígido não é o seu coração
Vai e esquece
Esquece o que já te disse
O que senti
Esquece de mim
Porque eu já esqueci

Morada

A vida como sempre surpreende a poetiza esquecida
Como o tudo pode se tornar em nada
E o que não existia significar tanto?
As regras se mostram tão fugazes quanto o certo e o errado
É sufocante se calar
No estômago a pontada de quem nada pode fazer ou inerte apenas observa acontecer
Voraz é a solidão acompanhada
Fria a vida cristalizada
Nem todo final é feliz
Ela nos obriga a aceitar
Ou será que desvairada deveria tudo mudar?
Eu não sei
Somente sei que nos seus braços queria morar.

Seu Toque

Refliro há tempos quando foi que a razão se esvaiu de mim
Perfeição, calma, era quase a normalidade
O Quase era desconhecido até então
Você chegou
Tremeu, abalou
Uma tensão se instalou em mim
Tudo começou a deslocar
Com minha forte razão segurei as estruturas
Mas pequenas rachaduras já estavam lá
Tentei colar, fiz força pra restaurar
Mas seu toque fez tudo desmoronar
Uma energia sísmica fez ruir
Uma energia tântrica fez ligar
Uma conexão, um desejo que jamais senti
E agora ?
Onde estará a razão para desligar
E os cacos juntar?

Despaixão

Faz tempo que precisei arrancar alguém do meu coração
Já virou longínqua lembrança
Será que alguém pode me ajudar?
Quais são os passos, as etapas, a receita?
Quanto tempo demora?
Desfazer das lembranças do sorriso
De ouvir os planos e sonhos
Do olhar penetrante
Do toque arrepiante
Do desejo de ter os abraços , beijos
Do corpo, da conversa, da companhia
Quanto tempo demora pra esquecer ?
Esquecer da dor de não poder ter
De não ter tempo pra pensar
De ter que aceitar
De Simplesmente ter que deixar ir
Não sou acostumada desistir, porém, mais opções por hora não me restam
Sem ar estou
Um enjoo permanente em mim se instalou
Me digam , eu preciso saber
Nessa Despaixão, como proceder

Teu Silêncio

Despedaça minha alma

E tira minha calma

Faz me duvidar da existência

Se foi real ou ausência

Solitária dor

De quem se cala com furor

Procuro sinais em toda parte

Será que ébria de paixão

Dei asas a ilusão

Vem apagar, descontinuar, liquidar esse sentimento
tormento

Me colocando em um

Teu silêncio

Sanguínea

Sanguínea sou
Meu corpo ferve
Meu coração explode
Minha mente é uma turbilhão
Não racionalizo
Eu sinto e Ajo
Mas de fato o que há em mim
Despejo palavras sem parar
E não paro de pensar, repensar
O que será de mim nessa noite sem fim
Busco explicação
Tentando encontrar solução
Dessa melancolia ser só ilusão

Insônia

Inquietude

Pois o início já era o fim

Viro , reviro

Penso , repenso

Como farei pra te

sequestrar

E pra onde irei te levar

Eureka!!

A Cidade Utópica da Paixão

Onde posso

Viver por instantes

Como se nada mais houvesse

Te ter sem medo

Sem culpa

E entregue ao ardente querer

Deixo-te me dominar

E te domino com meu ardor

Devaneios...

Última Vez

Última vez que escrevo sobre ti
Última vez que dou oportunidade de me magoar
Última vez que sentirei que me usou
Última vez que sua frieza me atinge
Última vez que uma lágrima insistente cai do meu olhar por causa de ti
Última vez que pensarei em tudo que vivemos
Com minhas próprias mãos te arrancarei de mim
A melancolia, dor de lembrar do som de sua risada e seu olhar profundo
Não sobrar nada
A poetiza descansará
Essa é a Última vez